DIÁRIO REGIONAL

Publicado em 22/12/2023 - 17:40

Indústria recupera participação no PIB do ABC, mas serviços predominam

Indústria recupera participação no PIB do ABC, mas serviços predominam

Em 2021, pandemia de covid-19 derrubou fatia do terciário em 3,0 pontos porcentuais, para 48,8%, enquanto a do setor fabril avançou 2,3 pontos, para 25,6%

A pandemia de covid-19 mexeu com o balanço de forças entre as atividades econômicas na geração de riquezas no ABC em 2021. Enquanto a indústria alcançou naquele ano a maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) regional desde 2012, a "fatia" dos serviços recuou ao patamar mais baixo em sete anos (veja gráfico ao lado).

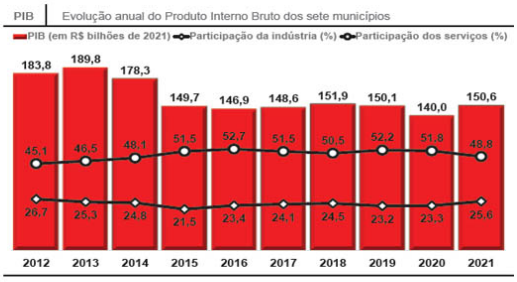
É o que revelam dados divulgados na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que publica o PIB dos municípios sempre com dois anos de atraso.

Segundo o IBGE, a riqueza gerada pelos sete municípios somou R$ 150,6 bilhões em 2021. Desse valor, o setor fabril contribuiu com R$ 38,5 bilhões, ou 25,6% do total, enquanto os serviços responderam por 48,8%, ou R$ 73,5 bilhões.

Ainda segundo o IBGE, na passagem de 2020 para 2021, a fatia da indústria no PIB regional ganhou 2,3 pontos porcentuais, enquanto a dos serviços encolheu 3,0 pontos na mesma comparação. Mesmo assim, os serviços seguem predominantes na economia do ABC, o que ocorre desde 2005, quando o PIB fabril foi superado pelo do terciário.

Dois movimentos explicam o avanço da indústria e o recuo dos serviços em 2021. De um lado, o PIB fabril do ABC teve crescimento real (descontada a inflação) de 17,9% em 2021, resultado puxado, principalmente, pela base de comparação enfraquecida. Vale lembrar que, em 2020, o setor automotivo teve a produção completamente interrompida por quase dois meses devido à crise sanitária. Também foi o primeiro ano "cheio" sem a fábrica da Ford, que fechou definitivamente as portas em São Bernardo em outubro de 2019.

Do outro, o PIB dos serviços teve crescimento real de apenas 1,4% em 2021 no ABC. Apesar do início, naquele ano, da vacinação contra a covid-19, o setor demorou a retomar o patamar pré-pandemia, sobretudo as atividades presenciais, que dependem da circulação de pessoas.



PERDA DE VIGOR

Em 2002, quando o IBGE começou a mensurar o PIB municipal com periodicidade anual, a indústria respondia por 32,6% da economia regional. O êxodo de empresas para outras regiões com menor custo de produção e baixa organização sindical, ocorrido desde os anos 1990, explica a perda de vigor do setor fabril do ABC. (Reportagem Local)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Economia **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.